



São Paulo: trabalho de terreno com o café.

esforço despendido, e com cotações muito elevadas naturalmente nosso produto — já tão inferiorizado em matéria de qualidade — não poderá enfrentar a concorrência dos demais produtores. No Brasil, essa questão se tornou mais grave depois da crise de 29, quando se iniciou em larga escala o fracionamento das fazendas, que foram passando para as mãos de pequenos sítios, de modo geral gente humilde e sem assistência, que não compreende que o problema agrícola está numa produção intensiva e não extensiva. Para fazer frente a essas dificuldades, providências de duas ordens deveriam ser adotadas por um órgão realmente responsável pela nossa política cafeeira: de um lado a catequese, pela pregação das normas técnicas necessárias; e de outro, medidas coativas, que fizessem sentir ao vivo a necessidade de aumento da produtividade (nesse sentido, poderia ser adotada a política de gradativas reduções de financiamento das lavouras deficitárias, que, pelo contrário, são hoje as mais aquinhoadas pelo Banco do Brasil).

"A necessidade de melhoria da qualidade é uma verdade que decorre claramente da simples observação dos dados estatísticos acerca da evolução da economia cafeeira internacional. Enquanto nestes últimos 25 anos aumentamos nossas exportações em pouco mais de um milhão de sacas, o consumo mundial cresceu em dez milhões. Quem forneceu as nove milhões de sacas restantes? A resposta, buscada nos fatos, é a de que, enquanto eramos forçados a queimar café, os demais países produtores aumentavam suas safras e conseguiram vender tudo. Razão: a qualidade, já que os nossos preços são menores que os deles. Para estimular a produção de cafés finos, que nos coloquem em condições de competir com a Colômbia e a América Central, também providências de duas ordens deveriam ser adotadas: de um lado, a pregação das vantagens e das normas técnicas a serem observadas para obter produtos finos; e de outro as indispensáveis medidas coativas. Entre estas estariam a proibição de exportação de tipos baixos

(como o tipo 8) e os estímulos constantes do atual regulamento de embarques, com as vantagens concedidas aos cafés despulpados e aos da categoria preferencial".

ACORDO INTERNACIONAL DO CAFÉ

"No plano externo, o Estado-Maior do Café deveria zelar pela observância de uma política comercial que atendesse às reais condições do mercado. Estamos em regime de superprodução e para seu agravamento marchamos, aparentemente, a passos largos. Uma guerra de preços a fim de conquistar mercados, de um lado seria uma insensatez, já que o único beneficiário disso seria um consumidor rico e os prejuízos para os países produtores seriam muito grandes, e por outro lado, nessa luta, o Brasil não tem possibilidade de levar a melhor. Isso porque, sem falar na qualidade do café, as perspectivas internas

Irrigação

Para PRONTA ENTREGA

SERVA RIBEIRO S.A.
 Rua Florêncio de Abreu, 779 - Cx. Postal 3773
 Fone 33-7101 (Rêde Interna)
 Endereço Telefônico "IRRIGAÇÃO" - São Paulo